

# Pró Relações Com a URSS o Governador Moisés Lupion

BULGANIN  
E KRUCHITCHEV  
EM MADRAS

MADRAS, 28 (AFP) — Chegaram hoje de manhã a esta cidade os senhores Nicolai Bulganin e Nikita Kruchichev, procedentes de Ootacumund, onde haviam passado o dia de ontem.

**Imprensa POPULAR**

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII ★ RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1955 ★ N° 1.671

Solidário com a decisão da Assembleia Legislativa do Paraná o governador eleito e já diplomado — Assinala que não é outro o pensamento do sr. Juscelino Kubitschek — Legítima defesa dos interesses comerciais do Brasil

(Texto na segunda página desta edição)



Senador Moisés Lupion

RESPOSTA DA CÂMARA E DO SENADO AO STF.

# POSITIVADA A PARTICIPAÇÃO DE CAFÉ NA TRAMA GOLPISTA



## O ESTADO DE SITIO NÃO SE A SUPRIMIR A CRÍTICA NOS JORNais

Declara o presidente Nereu Ramos no encontro com diretores de jornais e rádios, no Catete — Colaboração da imprensa falada e escrita contra o alarmismo golpista — O governo não deseja enviar censores às redações, afirmou o general Lima Câmara, executor do estado de sitio — Cordialidade e entendimento no encontro, frisou o sr. Herbert Moses, presidente da ABI

UNIDADE DEMOCRATICA,  
ASPIRAÇÃO DO PVO

A PROCLAMAÇÃO de Prestes aos trabalhadores e ao povo, concitando-os a emanifestar sua solidariedade com a altitude das forças armadas em defesa do atual governo e contra a implantação de uma ditadura terrorista a serviço dos monopólios norte-americanos foi acolhida com entusiasmo e imediata compreensão pelos mais diversos setores da vida política nacional.

EM declarações no nosso jornal, políticos e parlamentares, como o sr. Mozart Lago (PSP), senador Auro Moura Andrade (PTN), vereadores Mourão Filho (PSP), Hélio Walcker (PR), Odilon F. Braga (PTB) e Waldemar Viana (PTN), além de prestigiosos líderes sindicais, expressaram sua concordância, sem restrições, com o apelo à unidade formulada pelo Cavaleiro da Esperança. A proclamação de Prestes, acentuou o sr. Mozart Lago, interpõe o pensamento e os anseios do povo brasileiro na hora grave que vive o país. Daí o entusiasmo por que vem sendo acolhida a palavra patriótica do Secretário-Geral do Partido Comunista.

NUNCA foi tão sensível, como agora, às massas populares e às correntes políticas o apelo continuamente formulado pelos comunistas à unidade da ação pelas liberdades democráticas e em defesa da Constituição. Os próprios acontecimentos que estamos vivendo a todos evidenciam que esta união, além de possível e necessária, já se forja na prática da vida, por cima mesmo de equivocos, de falsos preconceitos e incompreensões e que produz seus frutos salutares à Nação, ansiosa de paz e liberdade para solucionar os graves problemas que enfrenta.

QUE é o vitorioso movimento de 11 de novembro, impondo esmagadora derrota ao grupo golpista, sem o resultado desta unidade? Que é esta comovente identificação que ora se verifica entre as forças armadas e o povo, sem dúvida consequência do avanço palpável desta aspiração de unidade democrática?

RESULTANTE do avanço da unidade de todas as forças políticas que se batem em defesa da Constituição e pelo progresso do Brasil é próprio governo do sr. Nereu Ramos. Não se tem notícia, em nossa história republicana, de um governo surgido com tanto apoio popular e tão amparado pelas quase unanimidade dos partidos políticos, todos irmãos no objetivo de aniquilar a conspiração liberticida, assegurando a plena vigência das garantias constitucionais e a posse, a 31 de janeiro, dos candidatos eleitos pelo povo.

O FORTALECIMENTO dest. unidade, com a adção das forças políticas que se tornam necessárias para reduzir à impotência o grupelho de conspiradores golpistas que tenta derramar o sangue do povo, de medidas para abolir todas as restrições à vida democrática e todas as discriminações de caráter político ou ideológico é o caminho do patriotismo. E' o caminho visível para todos os que aspiram a melhores dias para o povo e a uma situação digna de nossa Pátria.

OS comunistas, como indica a proclamação de Prestes, tudo farão para manter, ampliar e consolidar esta unidade. Tudo farão para superar dificuldades que surjam ou se creem contra esta união, tendo, como sempre, os olhos fitos nos sagrados interesses do povo. A repercussão da proclamação de Prestes em amplos e importantes setores da frente anti-golpista mostra que outras correntes democráticas estão imbuídas desse espírito unitário e trabalham também por esta unidade democrática e patriótica.

IMPORTE, agora, que todos procurem fortalecer os pontos de união e enfrentem com realismo, eliminando desconfianças e prejuízos, as questões capazes de prejudicar ou debilitar o amplo movimento de unidade que surgiu em defesa das liberdades e pela saída da Pátria.



NAO É ELE AGORA QUE DEVE MERCER CRÉDITO E SER RELEVADO, FRISA O DOCUMENTO — INCOMPETÊNCIA DA MAIS ALTA CÓRTE DE JUSTIÇA DO PAÍS PARA JULGAR O MANDADO DE SEGURANÇA

REPRESENTA um verdadeiro libelo contra as atividades golpistas de Café Filho a respeito conjunta — dada ontem a conhecer — das Messes Ga Câmara e do Senado ao pedido de informações do Supremo Tribunal Federal relativamente ao mandado de segurança impetrado pelo parceiro de Carlos Lacerda, Luz e Eduardo Gomes contra o ato do Congresso que o considerou impedido para o exercício das funções de presidente da República.

«De inicio — diz o do-

cumento enviado à mais alta Corte de Justiça do país — há que ressaltar esse amor agora tão enfaticamente declarado pelo impetrante (Café Filho) à Constituição, tantas e tão públicas foram as attitudes e maquinâncias contra ela arquitetadas e postas em termos de atos preparatórios inéquivocos, com a ciência e paciência e até solidariedade do imetrante, que se mostrou incurialmente desidioso no cumprimento do mais sagrado de seus deveres para com ela e de perigosamente quando evidentemente a mesma a cada. Em matéria de zelo no resguardo da Constituição não é o tardono do imetrante que merece credo e deve ser relevado, mas sim o que efetiva e desassombroadamente demonstraram as instituições militares, por seus elementos representativos, e ambas as Casas do Congresso Nacional, pela maioria absoluta de seus membros, na constante vigília em defesa da subsistência do regime e das franquias democráticas, nítida e perigosamente ameaçadas, a nação na iminência de calar na borrasca da guerra civil, tudo em virtude da trama afrontosa, crescia e multiplicada sob a responsabilidade, por ação e omissão, do próprio imetrante. (Conclui na 2. pag.)

destina JORNais

## Não Permitirão os Trabalhadores O Golpe da "Renúncia" de Jango

Dirigentes sindicais das mais importantes entidades operárias do Distrito Federal repreendem a «fórmula alta» dos golpistas. — «A vitória de João Goulart pertence a os trabalhadores», diz o presidente do Sindicato dos Têxteis — A posse dos eleitos é imposição da própria Constituição

SOBRE a solerte manobra que tenta neste momento o derrotado e desmoralizado grupo golpista, de uma suposta «pacificação» às casas da renúncia do sr. João Goulart, Vice-Presidente da República eleito em 3 de outubro, nossa reportagem colheu ontem, a opinião de numerosos dirigentes sindicais, representantes de corporações operárias das mais numerosas e poderosas dentro do movimento sindical carioca.

O sr. José Cavadas, secretário geral do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos, declarou:

— Falo como trabalhador. Essa manobra de renúncia do sr. João Goulart deve ser repelida por todos os trabalhadores. O Vice-Presidente da República eleito receberá uma votação que expressa a confiança que os trabalhadores nele depositam. Junto com todas as camadas da população, com os partidos políticos que defendem a legalidade democrática, e dando todo o seu apoio ao Exército Brasileiro e ao Ministro da Guerra, General Lott, os trabalhadores lutaram, e ainda estão lutando pela possibilidade de renúncia.

(CONCLUI NA 2. PAG.)

Vice-presidente João Goulart

## NOVA CHANTAGEM GOLPISTA PARA SALVAR A "PACIFICAÇÃO"

Diante da repulsa geral ao golpe, os udeos-lanternóides atribuem seus próprios desejos aos chefes militares — Sem fundamento algum as alegações do "Diário de Notícias" — Um dos objetivos principais do movimento do dia 11 foi assegurar a posse dos eleitos na data marcada em lei

A MAIORIA esmagadora das forças antigolpistas percebeu, rapidamente, os objetivos insidiosos da manobra udeos-lanternóide sobre a «pacificação» e a repelir com veemência. Os porta-vozes

mais autorizados dos meios políticos, assim como dos militares, estão se pronunciando inequivocavelmente sobre a questão barulhentamente agitada pelos golpistas e todos expressam o pensamento unido.

nime de que não é possível qualquer negociação em torno de princípios que ditaram o próprio movimento de 11 de novembro: o respeito às normas constitucionais e à vontade do povo expressa nas urnas, com a posse, a 31 de janeiro, dos candidatos eleitos.

REPULSA AO ESQUEMA GOLPISTA

Em nome do P.S.D., o sr. José Maria Alkimim, que é seu líder mais autorizado e o mais credenciado intérprete do pensamento do sr. Juscelino Kubitschek já desabou, quem que fôsse, a negociação em nome do partido majoritário a posse dos candidatos eleitos, que deve ser fruto do respeito à Constituição e à vontade do povo e não de cambalachos. De seu lado, os líderes do P.T.B., interpretando inclusive o pensamento do sr. João Goulart, têm repelido a manobra udeos-lanternóide sobre suposta renúncia do candidato eleito pelos trabalhadores e o povo à vice-presidência da República.

Intérprete do pensamento das Forças Armadas o general Teixeira Lott também já

afirmou, claramente, que a missão do Exército é dar posse a 31 de janeiro aos candidatos proclamados eleitos pela Justiça Eleitoral, impedir a Constituição e impedir a instauração de qualquer ditadura no país.

Estas declarações taxativas puseram água na fervura na agitação supostamente «pacificadora».

Dante disto, os lanternóides, como a de escrúpulo que os caracteriza, lan-

(CONCLUI NA 2. PAG.)

## INVIOLABILIDADE DO LAR E DA CORRESPONDÊNCIA

O Senado aprovou, por unanimidade, o projeto de manutenção da inviolabilidade do lar e do sigilo da correspondência, que haviam sido revogados pelo prazo concedido de dez dias, por força de decretação da medida de exceção.

A proposição vai à Câmara onde se espera seja votada ainda esta semana.

## Aumento dos Comerciários Calculado à Base do Salário - Mínimo

O SALARIO base para os cálculos dos 25% de aumento dos comerciários, mesmo o salário de 2.400 cruzados, em 4 de julho de 1954, data base para o cálculo do aumento, deverá ter seu aumento calculado da seguinte forma: 25% sobre as dívidas levantadas deliberada-

mente por alguns empregados.

Assim o comerciário que passou a ganhar o salário-mínimo de 2.400 cruzados, em 4 de julho de 1954, data base para o cálculo do aumento, deverá ter seu aumento calculado da seguinte forma: 25% sobre o salário-mínimo.

(CONCLUI NA 2. PAG.)

## Confirmadas as Previsões dos Cientistas Soviéticos

PARIS, 28 (AFP) — A agência Tass, em emissão captada nesta Capital, forneceu a seguinte nota sobre as declarações feitas anteriormente em Bangalore pelo sr. Nikita Kruchichev a respeito de explosão atômica. «Nestes últimos tempos, de acordo com o plano de trabalhos, estudos e experiências soviéticas no domínio da energia atômica, foram

experimentadas armas atômicas e termonucleares (de hidrogênio) de novos tipos na União Soviética. Essas experiências justificaram integralmente os cálculos relativos aos estudos e provas. Demonstraram igualmente as novas realizações dos cientistas e engenheiros soviéticos. A última explosão experimental da bomba «H» foi a mais poderosa de todas

CONCLUI NA 2. PAG.



O comandante Atila Soares quando, em seu escritório, concedia entrevista ao repórter da IMPRENSA POPULAR



# Os Patriotas Exigem a Denúncia do "Acordo" Americano do Trigo

## CAFÉ FILHO E CARLOS LUZ COMPARSAS DO MESMO CRIME

MAIOR AINDA A TRAIÇÃO DE CAFÉ FILHO — O «PRESIDENTE» DOS GOLPISTAS ERIGE-SE EM CENTRO DA REARTICULAÇÃO LIBERTICIDA PARA UMA «REVANCHE» SANGRENHA CONTRA O POVO BRASILEIRO

PROCURANDO fomentar a rearticulação golpista, Café Filho difidamente várias entrevistas aos jornais do golpe em caráter de provocação contra o povo, o Congresso Nacional e o Exército que o alijaram da presidência da República.

Na dia 10, a «Tribuna da Imprensa», dizia em tom arrogante:

«Fui deposito num leito de hospital. Se não tivesse adoecido, não disto teria acon-

tecido».

CAFÉ E CARLOS LUZ, DOIS COMPARSAS

O traidor pretende insinuar que a sua doença, que se agrava ou cura ao sabor dos interesses da conspiração liberticida, serviu de pretexto para o movimento democrático do dia 11. Nada mais falso. A reação pronta e eficiente do Exército, do Parlamento e do povo à trama golpista teria de verificar-se, necessariamente, quer estivesse Café Filho no Hospital do IPASE, quer caivesse no Cate-

teto. Ele não foi estranho a nenhum dos fatos que determinaram o movimento pela legalidade democrática. O que Carlos Luz exerceu, como presidente substituto, é o que Café Filho vinha executando, como presidente efetivo. Como seu parceiro Carlos Luz, ele tramava e alimentava o «putsch» terrorista e procurava atijar do governo o único ministro que defendia a Constituição e a soberania popular: o general Teixeira Lott.

ABRINDO CAMINHO AO GOLPE

Quando foi conhecida a célebre ordem-dida do general Zenóbio da Costa, o traidor Café Filho mostrou claramente o desejo de culminar, nos combates das forças armadas, todas as resistências ao golpe udeno-antenuide. Exigiu a demissão sumária e imediata do Inspetor Geral do Exército, que proclamava o pensamento de sua corporação de manter, em toda a sua plenitude, a legalidade constitucional. Quatro horas depois de divulgada a proclamação, o general Zenóbio estava.

Entretanto, qual a posição de Café Filho diante dos discursos provocadores e de caráter nitidamente golpista, pronunciados por outros chefes militares? Qual sua posição diante das declarações golpistas de Pena Bóto e Guedes Muniz à «Tribuna da Imprensa» e ao «O Globo»? Qual fez em face das explorações golpistas em torno do discurso do general Camrobert?

## ENCONTRO DE JORNALISTAS

TELEGGRAMAS de Moscou informam que teve lugar naquela capital um encontro entre os jornais soviéticos que visitaram recentemente os Estados Unidos e os correspondentes da imprensa norteamericana em Moscou. A iniciativa do encontro reuniu os partidos dos jornalistas americanos. Todo dia, dizem os despatchos, transcorreu numa atmosfera de cordialidade, tendo sido trocados brindes em favor de contatos mais frequentes entre os jornalistas do teste e do ex-

Fatos dessa natureza constituem uma contribuição importante para o alívio da tensão internacional e mostram que em todos os setores a coexistência pacífica é uma possibilidade real. Sob a inspiração do espírito de Genebra, o intercâmbio artístico, cultural, técnico e profissional entre o ocidente e o oriente tende a ampliar-se cada vez mais, pondo fim a um dos pretextos essenciais da guerra fria.

## CALUNIAS DO "WALL STREET JOURNAL"

DEPOIS do «Herald Tribune» é o «Wall Street Journal» que se põe a denegrir e culpar a restauração da legalidade democrática no Brasil. Diante do órgão dos imperialistas de Wall Street que não aceitaria a tarefa de provar que o dia 11 de novembro foi um movimento destinado a assegurar a sucessão constitucional no Brasil.

Esses mesmos que saudaram Castillo Armas como «um eleitor democristão» e os eleitores arrogaram-se o direito de fazer insinuações malévolas contra o golpe, as Forças Armadas e o Congresso do Brasil. Mas todo o povo compreende que agem e falam só o pés de uma derrota, pois o golpe estava e está a serviço dos mentores imperialistas do «Wall Street Journal». O que esses colonialistas odiam pelo povo que querem é um governo de força que

## COMPROMISSO SAGRADO

EXPRESSIVA contribuição à luta e à unidade das forças democráticas foi o discurso do deputado Ultimo de Carvalho, saibido, na Câmara Federal, em resposta às manobras «pacificadoras» dos golpistas. «Essa onda de paz, acenuta aquele parlamentar, tem a sua fonte nos mesmos arreiaos golpistas que veem na sua forma de amorteçimento da decisão das classes armadas de respeitarem a vontade do povo».

Querem os golpistas apresentar-se, neste instante, como cordeiros que nunca mais podem ocultar o que são: os mesmos lobos da emboscada. Querem, agora, por mil pretextos, manobras e artifícios, reatar os laços da conspiração e da traição. O deputado Ultimo de Carvalho estigmatiza com este argumento básico: «... a bandeira branca com que aceitam não traz a legenda sob a qual qualquer movimento de paz poderia ser tudo como digno de respeito: posse dos eleitos».

Al, nessa questão, a pele de cordeiro se desfaz e surgiem os lobos enfurecidos do golpe. Pela posse dos eleitos foi que o general Henrique Lott dirigiu o movimento democrático do dia 11. Pela posse dos eleitos o Congresso tomou medidas como o impedimento do Carlos Luz e Café Filho, instrumentos ativos do traição.

A vontade do povo manifestada nas urnas é soberana e determina a posse dos eleitos. Assim se pronunciaram

COLOCANDO SEUS EXCEDENTES AGRICOLAS, OS IANQUES ARRUINAM A TRITICULTURA NACIONAL E ASSALTAM NOSSAS RESERVAS DE MINERAIS ATÔMICOS — PAGAREMOS O PAO AMERICANO COM A EXAUSTÃO DAS NOSSAS JAZIDAS DE TORIO E DE URANIO

NOS derradeiros dias do governo golpista de Café Filho, quando já tida a Nação se preparava para desalojá-lo do Poder, foi utilizada a toque de caixa o «acordo» para troca de 500 mil toneladas do trigo dos excedentes agrícolas norte-americanos, por minerais estratégicos do Brasil. Ao sr. José Carlos de Macedo Soares coube a ingrata tarefa de assiná-lo, louvando-se apenas em informações de seu antecessor, o entregista Raul Fernandes. Ao atual governo cabe repudiá-lo como inteiramente lesivo aos interesses do país.

## TRES OBJETIVOS

Não divulgou, sequer, um comunicado ou da Presidência da República para fixar a posição do governo diante daqueles graves pronunciamentos de chefes militares contra a Constituição e os resultados das urnas. Pelo silêncio, amparou e fortaleceu a pregação subversiva de subordinados diretos do Presidente da República. Não os advertiu, nem puniu. Punitos, apenas, foram os militares que se manifestaram em defesa da Constituição.

## CENTRO DA TRAMA GOLPISTA

Atualmente, Café Filho lança-se a uma grave crise de superprodução agrícola, não sabendo que fazer dos excedentes agrícolas que compra dos lavradores para manter altos preços no mercado mundial, o governo lanque decidiu servir-se de seus servidores que «ocupavam» o governo brasileiro desde o golpe de 24 de agosto, matando três coelhos de uma cajadada: colocava seus estoques em vias de apodrecimento, arruinava a triticultura nacional e mascarava seu assalto às nossas reservas de minerais atômicos.

O processo utilizado, para a colocação dos excedentes agrícolas já mereceu franca Condenação do Canadá e da Inglaterra, por fugir integralmente às normas do Acordo Internacional do Trigo, de que participam os Estados Unidos. Esse sistema de acordo não é novidade. Foi utilizado com o Peru e outras nações sul-americanas e está planejado para diversos países, cujos governos acelaram subversivamente as imposições dos ianques.

## ALTO FRECO

Sob a capa de pagamento em moeda nacional, tratava-se na realidade de legitimar sangria nas economias desses países, em face de certas cláusulas que estipulam os «favores» dados em troca. No caso do «acordo» assinado em nosso país, os cruzeiros serão utilizados na compra

de «produtos específicos para estoque», maneira grossa de encoriar o assalto às nossas reservas de minerais atômicos.

## PELA DENONCIACAO DO «ACORDO»

Os protestos que se levantam, partidos dos triticultores nacionais são país mais que precedentes. Não sómente pela ameaça de um desastre de amplas proporções para a atual safra, a maior

de acordo com recomendação do seu Conselho Federal, a Liga da Emancipação Nacional enviou ao governador de Minas Gerais, o seguinte telegrama:

«O Conselho Federal da Emancipação Nacional, reunido extraordinariamente para agradecer a situação

ja obtida no país, e que se encontra em plena colheita. Não tendo sido ainda fixado o preço mínimo para o cereal, os molhos vêm se recusando a comprar o trigo nacional que está em vias de perder-se, por falta de silos e armazéns no interior.

A esses protestos devem juntar-se as vozes de todos os patriotas, que acreditam no «acordo» um legítimo negócio de metrópole com sua colônia.

Tal negócio, offensivo aos nossos fôrmas de nação soberana não deve ser posto em execução antes de submetido ao Congresso, o qual, sem dúvida irá denunciá-lo, única decisão compatível com a sua atual linha de ação em defesa dos interesses nacionais.

Aplaude a Liga da Emancipação a Atitude do Governador de Minas

De acordo com recomendação do seu Conselho Federal, a Liga da Emancipação Nacional enviou ao governador de Minas Gerais, o seguinte telegrama:

«O Conselho Federal da Emancipação Nacional, reunido extraordinariamente para agradecer a situação

de política nacional, resolvendo unanimemente apresentar a V. Excia. calorosa solidariedade pela firme posição definida em defesa da Constituição e contra as tentativas golpistas. Interpretando os sentimentos do povo mineiro, soube V. Excia. colocar-se à altura dos tradicionais sentimentos de liberdade e de duração da luta, para levantar a implantação de uma

política que querem democraticamente pelas massas que querem democracia, bem-estar e progresso. Isso sómente interessa aos patriotas reacionários e aos golpistas que, através de seu ódio anticomunista, querem desvair o PTB de sua justa posição junto às massas e assim beneficiar o golpe.

Assim esses mesmos elementos reacionários que tentaram enfraquecer o PTB nas eleições, para derrotar Jango-Jucelino, para impedir o crescimento da frente única antigo, assim agiram, visando a esses propósitos divisionistas, os sr. Alencastro Guimaraes, Segunda Viana e outros.

A grande massa petulista saiu certamente desmascarado entre os seus verdadeiros líderes nos quais deposita a sua confiança e aqueles que manobram inutilmente para levá-la à derrota. Os interesses do nosso povo sómente interessam aos triticultores e aos petróleos e da Petrobrás, os golpistas que, através de seu ódio anticomunista, querem desvair o PTB de sua justa posição junto às massas e assim beneficiar o golpe.

Na campanha eleitoral, a frente única antigo em defesa das liberdades democráticas, que participaram ativamente, embora a ombro, os trabalhistas e comunistas, juntamente com as correntes patrióticas para impedir a entrega das riquezas nacionais e do próprio país aos trusts norte-americanos e no combate aos golpistas emprenhados nessa sinistra manobra destinada à implantação de uma duração da luta, para cujo objetivo levaram inclusive o presidente Vargas à morte.

Na campanha eleitoral, a frente única antigo em defesa das liberdades democráticas, que participaram ativamente, embora a ombro, os trabalhistas e comunistas, juntamente com as correntes patrióticas para impedir a entrega das riquezas nacionais e do próprio país aos trusts norte-americanos e no combate aos golpistas, agora alimentada no expediente de destruir o ódio anticomunista, ou pelo menos reduzido à infiltração, o que será jubilosamente saudado pelos golpistas.

O PTB tem seu papel desempenhado na frente única antigo e a unidade de ação contra o golpe não deve ser atingida pelas manobras dos inimigos sob o pretexto reacionário do anticomunismo.

REPORTER POPULAR  
TELEFONE: 22-8518

## UMA USURPAÇÃO A PRESENCA DE JANIO NOS CAMPOS ELISEOS

E inacreditável, portanto, a declaração provocadora de Jânio de que «acatava», sob condições a vontade do povo, do Parlamento e das Forças Armadas, como estação da Constituição e contra as tentativas golpistas. Interpretando os sentimentos do povo mineiro, soube V. Excia. colocar-se à altura das tradições e oportunitas de liberdade e de duração da luta contra o golpe, que culminou no memorável movimento do dia 11 de novembro, em que as Forças Armadas, o Parlamento e o povo derrotaram a trama golpista já desencadeada.

Telegramas de idêntico sentido foram também endereçados aos prefeitos e vice-prefeitos da capital paulista srs. Lírio de Matos e Wladimir Toledo Piza.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a conspiração que realizava para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta aberta para justificar a revanche sangrenta do golpista.

REPUDIADO PELO Povo

Entretanto, o traidor Jânio Quadros isolou-se cada vez mais, sendo hoje um governante que cometeu e comete o que se levanta contra a Constituição e se engajar na trama golpista, deixando sempre a porta ab



# INICIAM OS RUBROS OS PREPARATIVOS DE SUA EQUIPE

INDIVIDUAL, ESTA MANHA, PARA A PELEJA CONTRA O FLAMENGO

Na proxima rodada do certame da cidade teremos a final um clássico, que reunirá os quadros do Flamengo e do America. O quadro da Gávea, que jogara amanhã à noite contra o Canto do Rio, em Nitro, modificará esta semana, o treinamento de sua equipe, realizando possivelmente na sexta-feira um individual, com ginástica e bate-bola, que será o aporte para o embate contra o America. Quanto à equipe que não deverá sofrer alterações, alinhando Aníbal; Toninho e Raveo; Jadir, Dequim e Jordan; Joel, Paulino, rodio, Duda e Zagalo, Rubens ainda não recuperou da contusão, permanecendo ausente.

## EM CAMPO OS RUBROS

Os americanos iniciaram, esta manhã, em Campos Sales, o treinamento para o co-

tejo contra o Flamengo. O quadro do America, também não apresenta grandes dívidas, devendo jogar o mesmo onze, que derrotou a Portuguesa por 1x0. Assim, o America formará com: Pompeu; Edson e Osmar; Souza Filho,

## Escalado o Flamengo Para o Jogo de Amanhã

O jogo Canto do Rio x Flamengo, que não foi realizado, domingo, temos em vista o treinamento do presidente Geraldo Carvalho, agora encarregado da noite, no Estadio Carioca, marinho, e empatado, com Toninho, Dequim e Jordan, Joel, Paulino, rodio, Duda e Zagalo, Rubens ainda não recuperou da contusão, permanecendo ausente.

## EM CAMPO OS RUBROS

Os americanos iniciaram, esta manhã, em Campos Sales, o treinamento para o co-

# Hungria 2 x Itália 0

O QUADRO ITALIANO RESISTIU À PRESSÃO DO SELECIONADO HÓNGARO



Puskas, autor de um tento no prelúdio de ontem

## Vavá Retornará No Domingo

Os vascainos no jogo de ontem contra o Olaria não contaram com o concurso de Vava, que ficou à margem da peleja por motivo de contusão. Contudo, já no cotejo de domingo contra o Canto do Rio o comandante titular e. c. m. atinjo estará novamente ocupando o seu posto na ofensiva do líder, atuando entre Walter e Plinga.

## A PRÓXIMA RODADA

A próxima rodada do campeonato carioca de futebol apresentará as seguintes peleias: America x Fluminense no Maracanã; Vasco x Canto do Rio, em São Januário; São Cristovão x Fluminense, em Figueira do Meio; Bonsucesso x Madureira, em Teixeira de Castro; Bangu x Portuguesa, em Bangu; Botafogo x Olaria, em General Severiano.

## PARAI NOEL TROXE PARA VOCÊ

E deixou em Aranha Belo dos Bonsucessos, Calcanha de Cambraia para lá a Cr\$ 250,00 e Cr\$ 300,00. Na volta a Cr\$ 400,00. De Bangu a Cr\$ 220,00 e Cr\$ 250,00. Tropi- cal e Guaratiba a Cr\$ 200,00. De Madureira para lá a Cr\$ 150,00. Rua 29 de Abril, 7 — Rio. Ioga. Atendemos pelo nome.

## ESPELHO DA RODADA

NA peleja principal da terceira rodada do segundo turno, disputada em General Severiano, o Botafogo mais uma vez deixou escapar a vitória nos últimos minutos do jogo, a exemplo do acontecido frente ao Vasco da Gama e ao Fluminense, nas duas rodadas anteriores. O Bonsucesso logrou a conquista do empate aos 43 minutos da fase derradeira, num lance que mereceu protestos por parte dos detentores de General Severiano. O jogador Nilo foi acusado de ter tocado com as mãos os jogadores oponentes permitindo, assim, pudesse o médio Décio cabecear a bola para as redes. O juiz, entretanto, validou o tento e o empate surgiu para os rubro-negros como autêntica vitória, provocando, por outro lado, a desolação entre os botafoguenses. Foi mais um precioso ponto perdido pelo grêmio da estrela solitária, nessa luta pelo campeonato para o terceiro turno. Foi também mais um passo decisivo do Bonsucesso em direção à sexta vaga, sólido durante todos os rubro-negros.

A partida, tecnicamente falando, deixou muito a desejar. As duas equipes não conseguiram exibir no gramado um padrão de jogo que primasse pela eficiência e harmonia. Foi um jogo disputado com entusiasmo, o que afinal, provocou certa vibração nas disputas. A equipe que mais oportunidades destrutivas para vencer foi o Botafogo, surgiendo o

maior número de chances de gol, mas não conseguindo marcar.

Na sequência da derrota, o Botafogo não conseguiu marcar, nem mesmo com os 12 escanteios que os italiani tiveram de ceder para evitar que o marcador se distanciasse.

Os melhores jogadores foram, da Itália: Ferraro, Machado e Cervato; Bearzot, Ferrario e Juviano; Bassotto, Montico, Virgil, Pivatelli e Segato.

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria dominou territorialmente durante todo o 1º tempo, mas os italiani autorizaram uma defesa muito cerrada, ficando 9 jogadores no meio, com um atacante que se a quem queria do centro trovantei. Mais, a bola só chocou-se no travessão.

No 3º minuto Puskas os situou o primeiro tento da Hungria, arrematando, de cima, a uns 3 metros do arco de vila, dois minutos depois Czibor estendeu o tempo para passar a Puskas que, bem colocado, marcou o 2º tento da Hungria.

Apesar do domínio húngaro, que não cessaram de bombardear o último reduto italiano, a contagem não se modificou, nem mesmo com os 12 escanteios que os italiani tiveram de ceder para evitar que o marcador se distanciasse.

Os melhores jogadores foram, da Itália: Ferraro, Machado e Cervato; Bearzot, Ferrario e Juviano; Bassotto, Montico, Virgil, Pivatelli e Segato.

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria dominou territorialmente durante todo o 1º tempo, mas os italiani autorizaram uma defesa muito cerrada, ficando 9 jogadores no meio, com um atacante que se a quem queria do centro trovantei. Mais, a bola só chocou-se no travessão.

No 3º minuto Puskas os situou o primeiro tento da Hungria, arrematando, de cima, a uns 3 metros do arco de vila, dois minutos depois Czibor estendeu o tempo para passar a Puskas que, bem colocado, marcou o 2º tento da Hungria.

Apesar do domínio húngaro, que não cessaram de bombardear o último reduto italiano, a contagem não se modificou, nem mesmo com os 12 escanteios que os italiani tiveram de ceder para evitar que o marcador se distanciasse.

Os melhores jogadores foram, da Itália: Ferraro, Machado e Cervato; Bearzot, Ferrario e Juviano; Bassotto, Montico, Virgil, Pivatelli e Segato.

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hungria jogou com a formação já anunciada apesar com a substituição de Kurpati.

O árbitro foi o sr. Latte, da União Soviética.

## DOMÍNIO DA HUNGRIA

A Hung

## Denunciadas na Câmara Graves Irregularidades no C.N. de Teatro

ESBANJADA UMA VERBA DE CRS 500.000,00 SEM PROVEITO ALGUM PARA OS ALUNOS — FATOS LEVADOS AO CONHECIMENTO DO NOVO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**R**EPERCUTIRAM na Câmara Federal, em discurso há dias pronunciado pelo deputado gaúcho, Lino Braun, as graves irregularidades que estão se passando no Conservatório Nacional de Teatro, e que têm sido objeto de repetidas reclamações e denúncias de alunos e pais de jovens matriculados naquele órgão oficial de ensino especializado.

### PROFESSORES IMPEDIDOS DE LECCIONAR

No Conservatório Nacional de Teatro, subordinado ao Serviço Nacional de Teatro, é completa a desorganização pedagógico-administrativa. O atual diretor, amigo e protegido do ex-diretor do S.N.T., sr. Cesar Borto, «caçado» de Café e por ele premiado com uma polpuda comissão em Paris, após ter sido afastado do cargo por repúdio manifesto de toda a classe teatral, chega o círculo de impedir que os professores leccionem, suprimindo aulas, transformando a escola em centro recreativo de amadores, e é de próprio dandos-se ao desfruto de dirigir peças.

### ESBANJADA A VERBA

A verba de Crs. 500.000,00, atribuída ao Conservatório no orçamento do Ministério da Educação, está sendo criminosamente esbanjada, sem que os órgãos responsáveis, a Congregação e o Conselho Técnico, tenham a menor possibilidade de intervir, pois que desfazem-se de si reunir por falta de convocação.

**ALUNOS TRANSFORMADOS EM COBAIAS**  
Nessa situação o Conservatório está sendo reduzido à sua expressão mais simples. O número de alunos que ainda frequentam as

aulas é reduzidíssimo, e estes estão sendo tratados como verdadeiras cobaias, submetidos às chamadas «provas públicas» nos teatros da Cinelândia, sem o necessário preparo, sem base cultural suficiente e até mesmo sem os ensaios indispensáveis, com o risco de serem anulados valores artísticos que, futuramente, poderiam vir a engrandecer o teatro nacional.

### REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES

A situação calamitosa em que se encontra o Conservatório Nacional de Teatro, revelada à Câmara pelo deputado Lino Braun, através desses e outros fatos de igual gravidade, deram motivo a um requerimento de informações ao Poder Executivo, apresentado pelo parlamentar gaúcho, da bancada do PTE, na qual são formulados 19 quesitos para as devidas informações.

Novamente, por motivo da posse do novo titular da Educação, ministro Abílio Renault, o deputado e professor Lino Braun voltou à Câmara para tratar da questão que estava sendo exercida pelo atual diretor do Conservatório sobre o Centro Acadêmico legalmente eleito, a fim de obter que seja destituído o diretor e prestigiada uma Comissão de reorganização encabeçada por um aluno de sua confiança. Até listas de apoio de alunos à sua vergonhosa administração estão sendo promovidas pelo diretor.

**ESBANJADA A VERBA**  
As mesmas situações, o Conservatório está sendo reduzido à sua expressão mais simples. O número de alunos que ainda frequentam as

### FESTIVIDADES DOS GRÁFICOS



No último sábado, o Sindicato dos Gráficos realizou uma série de festividades comemorativas do encerramento de seu Campeonato Esportivo. Na foto, jovens candidatas à Rainha dos Gráficos, em companhia da Rainha das Telefonistas, que abrillantaram as festividades das quais damos detalhado noticiário na 4ª página desta edição.

## INVESTIDA DA LIGHT PARA NOVO AUMENTO DOS TELEFONES

O contrato entre a Cia. Telefônica e a Prefeitura determina que só no fim de 1956 pode ser examinado o reajustamento tarifário — A verdade é que a companhia do grupo Light está obtendo lucros fabulosos

Com desfaçanças, pelas emissoras de rádio e pela imprensa, diariamente, a Light está empregando, através de seu tentáculo, a Cia. Telefônica, uma insólita campanha para «atualização das tarifas telefônicas». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

**ILEGALIDADE**  
Na última inverdade, a Light alegou o pretexto de que necessitava para aumentar os salários de seus empregados elevar o aumento

tanto assim que a Cia. está expandindo por outros Estados da Federação.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

Com desfaçanças, pelas emissoras de rádio e pela imprensa, diariamente, a Light está empregando, através de seu tentáculo, a Cia. Telefônica, uma insólita campanha para «atualização das tarifas telefônicas». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento de tarifas, de modo a absorver o saldo credor ou devedor nos anos subsequentes». Tal cláusula foi proposta pela Cia. Telefônica e o prazo de três em três anos, portanto dezembro de 1956, foi por ela própria, estipulado. Toda a verdade, porém, é que a alegação de «situação financeira precária» é puro embuste.

As tarifas. Mas a própria Cia. do grupo Light, a Telefônica, apresenta no balanço, publicado pelo «Diário Oficial», em 1953, um lucro de 400 por cento sobre o capital. Desta feita, o pretexto é a «expansão do serviço telefônico». Mas o aumento das tarifas é uma ilegalidade, um brutal atentado ao contrato entre a Prefeitura e a Telefônica. Por lei, as tarifas telefônicas só podem ser revisadas em dezembro de 1956, já que no contrato figura a alínea "d" da cláusula IV, que dispõe: «de 3 em 3 anos proceder-se-á o levantamento do saldo credor ou devedor existente na conta, e em função dele far-se-á o reajustamento